

Valorização de insumos para ração aumenta em 25,54% o custo com alimentação para a pecuária de corte

Por Prof. Dr. Sergio De Zen, Graziela Correr; Ana Carolina Aoki, Letícia Souza; Equipe Pecuária de Corte

O milho, insumo importante para a alimentação animal, esteve bem mais caro em maio, comparado com 2015, em função do aumento das exportações (favorecidas pelo câmbio) e de uma safra menor do grão causada por secas em regiões produtoras. Com isso, o cereal acumulou no primeiro semestre de 2016 uma valorização real de 57,7% em relação ao mesmo período do ano passado. Já o farelo de soja apresentou valorização de 30,15%. Essa valorização atingiu fortemente o pecuarista, cujos custos com alimentação aumentaram 25,54% na “média Brasil” (que considera os estados de AC, BA, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PR, RO, TO, SP e RS), de acordo com pesquisas do Cepea/Esalq-USP, nos primeiros seis meses deste ano e 43,49%, em comparação com junho de 2015 (Figura 1).

A valorização do dólar aqueceu as exportações de milho, limitando a oferta do grão no mercado interno, que alcançou um recorde real de R\$ 53,91 no início de junho, a maior alta desde janeiro de 2008 (valores reais deflacionados pelo IGP-D de maio de 2016). As exportações atingi-

ram patamar histórico de 6,3 milhões de toneladas em dezembro de 2015, e um acumulado de mais de 12 milhões de toneladas no primeiro semestre deste ano, representando US\$ 2 bilhões (FOB).

Vale destacar, ainda, adversidades climáticas relacionadas aos efeitos do fenômeno El Niño. Historicamente, o regime de chuvas nas principais regiões produtoras concentra-se nos meses de novembro e dezembro, sendo menor nos meses de

janeiro e fevereiro. O estado de Goiás, por exemplo, registrou um verão mais seco - o volume de chuvas foi aproximadamente 45% do total esperado.

Essa limitação na oferta afetará a estratégia de alimentação do rebanho com uma tendência de menor quantidade de animais terminados com parte da oferta retida para 2017. Os animais com abate programado para este ano também podem ser afetados pelo fenômeno.

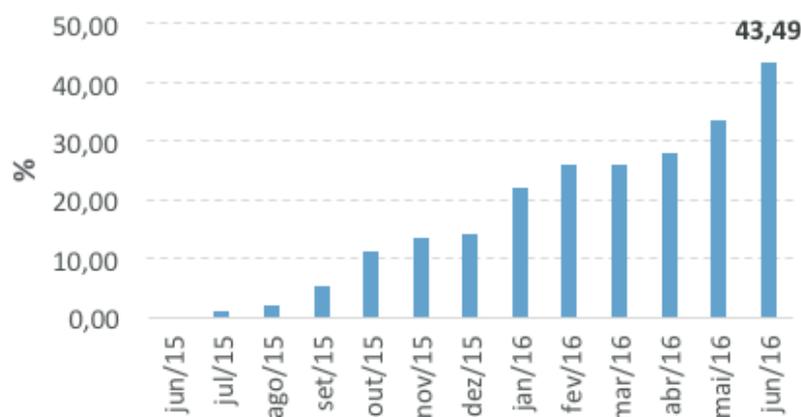


Figura 1: Variação acumulada do custo do grupo Dieta Animal na média Brasil, jun/15 a jun/16
Fonte: Cepea e CNA

COE do confinamento aumenta cerca de 5% em 2016 e ameaça rentabilidade do produtor

Por Prof. Dr. Sergio De Zen, Graziela Correr; Ana Carolina Aoki, Letícia Souza; Equipe Pecuária de Corte.

O confinamento tem ganhado importância na produção de boi gordo no País, representando cerca de 17% dos abates em 2015. Contudo, com o cenário de escalada dos preços do milho e de baixa oferta de animais para terminação, há perspectiva de queda entre 11% e 15% no número de cabeças confinadas em 2016, de acordo com dados da Associação Na-

cional dos Confinadores (Assocon). Em números absolutos, a redução seria de 5,2 milhões para 4,6 milhões de cabeças. Este ano, a rentabilidade do confinamento deve ser apertada em razão da elevação dos preços dos insumos, em especial no caso da ração animal. Estima-se que os custos de produção aumentem em 5%. O milho e o farelo de soja represen-

tam cerca de 30% dos custos do confinamento e, no primeiro semestre de 2016, acumularam expressivas altas de 57,7% e 30,15%, respectivamente, em termos reais (deflacionados pelo IPCA de junho deste ano).

Para estimar o impacto que o elevado preço do milho e a baixa oferta de ani-

mais para terminação podem causar no confinamento em relação ao ano passado, utilizou-se como base um confinamento modal na cidade de Goiânia (GO) derivado de um painel do projeto Campo Futuro, realizado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada Cepea/ Esalq/USP). No primeiro cenário, tendo como referência o ano de 2015, tem-se um confinamento com 5.000 cabeças em uma área de 242

hectares com os animais sendo vendidos ao preço médio de R\$ 138,00 por arroba e comprando milho e farelo de soja aos preços de R\$ 21,54/saca de 60 kg e a R\$ 936,87/tonelada, respectivamente. No segundo cenário, representando 2016, para o mesmo número de cabeças na mesma área, considerou-se a venda de animais ao preço médio de R\$ 140,00 por arroba e a aquisição do milho a R\$ 45,79/saca e a de farelo de soja a R\$ 1.203,04/tonelada.

Apesar da oferta de animais ainda restrita, o custo de reposição vem caindo. Em Goiânia-GO, o preço do boi magro caiu pouco mais de 5% em termos reais. Para a simulação dos custos de confinamento para este ano, foi incorporada essa variação. O preço do boi magro em 2016 vem registrando sucessivas quedas desde março, saindo de R\$ 2.016,53 para R\$ 1.799,80 em junho (Figura 2).

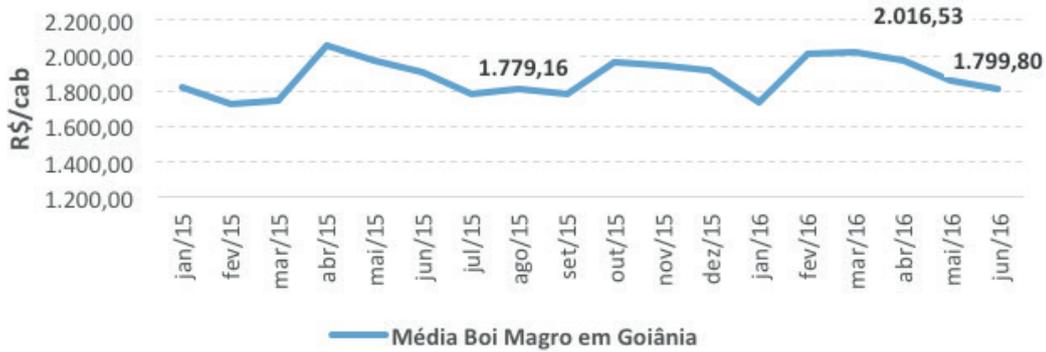


Figura 2: Preço do Boi Magro em Goiânia-GO | Fonte: Cepea

A produção total foi de 30.716 arrobas em ambos os anos. No primeiro cenário, o Custo Operacional Efetivo (COE) foi de R\$ 415,02 por arroba produzida, gerando receita bruta de R\$ 439,09. Já no segundo cenário, com os preços de 2016, com o esforço de suporte do mesmo rebanho, o COE aumenta para R\$ 434,24 por arroba produzida, com receita

de R\$ 440,55.

A rentabilidade em 2016 está sendo prejudicada sendo positiva somente em termos brutos. Nesta simulação, a margem bruta caiu de R\$ 24,07 por arroba produzida em 2015 para R\$ 6,31 em 2016. Já a margem líquida registra valor negativo: de R\$ 10,82 por arroba produzida para menos R\$ 6,94.

Dessa forma, o retorno por cada real investido na atividade de confinamento em 2016 fica na ordem de R\$ 1,01 em termos brutos e R\$ 0,98 em termos líquidos. Isso representa perda de R\$ 0,02 por cada real empregado, especialmente frente a retornos melhores verificados em 2015, de R\$ 1,06 em termos brutos e de R\$ 1,03 em termos líquidos (Figura 3).

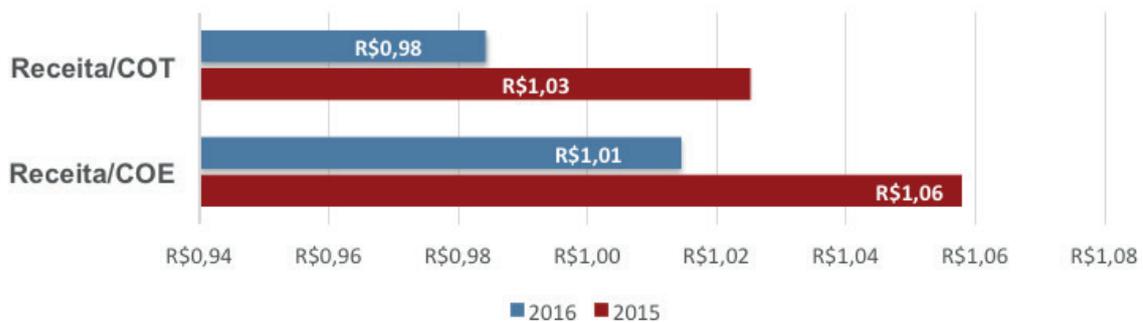


Figura 3: Retorno por Real investido na atividade de um confinamento típico em Goiânia | Fonte: Cepea e CNA

A partir desta simulação, fica evidente a cautela dos confinadores para este ano. Aqueles produtores que se planejaram e fizeram uma reserva ou compraram ante-

ciadamente os insumos poderão seguir em melhor condição, principalmente por conta da expectativa de valorização da arroba (levando-se em conta que

no mercado futuro a arroba alcança R\$ 157,96 em setembro - preço negociado no dia 18/07/16).

Desvalorização do dólar no último trimestre freia aumento de preços dos insumos

Por Prof. Dr. Sergio De Zen, Gabriela Ribeiro, Beatris Jorge, Mariana Gomes; equipe Pecuária de Corte Cepea

O Custo Operacional Total (média de todos os sistemas de produção, em 13 estados) fechou o semestre com alta de 3,07 e o índice geral de preços acumula,

no Período, 5,91%, conforme o IGP-M. A maior variação mensal no trimestre se deu em junho, com elevação aproximada de 1%.

Com a desvalorização do dólar frente ao Real, os fertilizantes tiveram redução de 11,64% de janeiro a junho na "média Brasil" (que considera os estados de AC, BA,

GO, MA, MG, MS, MT, PA, PR, RO, TO, SP e RS), de acordo com pesquisas do Cepea/Esalq-USP. Esse movimento é resultado da queda nas cotações do fosfato bicálcico, matéria-prima majoritariamente importada.

A média do dólar no segundo trimestre de 2016 foi de R\$ 3,50, 10,37% menor que nos primeiros três meses do ano e 14,05% maior que a observada no mesmo período do ano anterior. Em Mato Grosso, por exemplo, o preço médio da tonelada do adubo 04-14-08 caiu 15% no acumulado do ano. Comparado a junho de 2015, no mesmo período deste ano, o preço médio da tonelada do adubo 10-20-10 no Rio Grande do Sul recuou 8,20%.

O primeiro trimestre do ano beneficiou as reformas de pastagens e motivou o aumento na demanda por defensivos para controle de pragas. No Rio Grande do Sul, esse grupo de insumos teve valorização de 5,2% no período. Em São Paulo, o acumulado trimestral apresentou alta de 4,46%.

Apesar de possuir a mesma matéria-prima em sua composição, a suplementação mineral teve aumento de 3,20% no trimestre. Isso porque a chegada da seca estimula a procura por suplementação mineral, principalmente por ureia. Em Minas Gerais, o preço médio do sal mineral 90g de P (saca de 30 kg) havia acumulado queda de aproximados 2,20%, entre abril

e maio de 2016 e, com a chegada do período de seca no último mês, teve aumento de 8,21%. Ainda assim, o grupo de suplementação mineral acumulou redução no comparativo trimestral, de 5,30% no primeiro trimestre para 3,42% no segundo trimestre.

OUTROS INSUMOS – Em maio, devido à campanha de vacinação contra a febre aftosa, houve aumento expressivo na venda de medicamentos com condições especiais para pagamento. A ideia era estimular as vendas que estão desaquecidas, segundo informaram colaboradores do Cepea. Considerando-se a “média Brasil”, o preço das vacinas de aftosa subiu 12% em relação à campanha de novembro do ano passado. 🌱

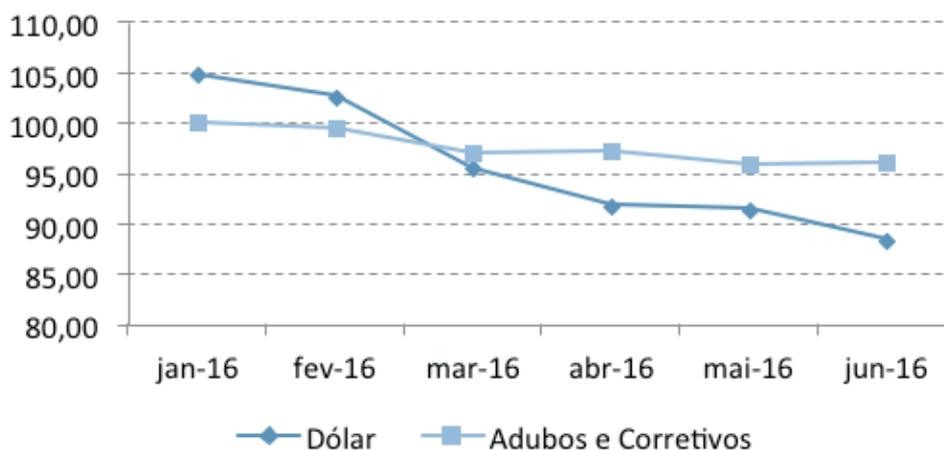


Figura 4: Variação acumulada do dólar, dos adubos e dos corretivos no primeiro semestre de 2016, todos na média Brasil.
Fonte: Cepea/CNA

Variação Mensal e Acumulada (2016)

Estados	COE (1)				COT (2)				Boi Gordo R\$/@				Ponderações*
	Abr	Mai	Jun	Jan-Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Jun	
Bahia	0,1%	-2,0%	0,4%	5,9%	0,1%	-1,8%	0,4%	5,6%	-3,9%	-3,4%	0,5%	0,2%	5,7%
Goiás	0,0%	-0,7%	-0,5%	1,8%	-0,1%	-0,8%	-0,2%	1,2%	-0,3%	-2,5%	2,9%	2,6%	12,3%
Minas Gerais	-3,3%	-1,7%	4,2%	3,4%	-2,6%	-1,4%	3,5%	3,3%	0,7%	-2,0%	1,2%	3,0%	13,3%
Mato Grosso	-0,3%	2,3%	0,8%	10,6%	-0,3%	1,9%	0,8%	9,1%	2,7%	-1,3%	0,7%	6,2%	16,0%
Mato Grosso do Sul	2,3%	-0,7%	0,8%	5,0%	2,5%	-0,7%	0,6%	5,1%	1,2%	-0,8%	1,3%	5,7%	12,0%
Pará	-1,2%	1,8%	3,4%	-0,9%	-1,0%	1,6%	3,0%	-0,43%	1,4%	-1,1%	-0,1%	-1,4%	10,4%
Paraná	0,1%	2,2%	-0,7%	2,4%	0,1%	2,0%	-0,7%	2,1%	-0,8%	-3,3%	0,6%	-1,0%	5,2%
Rio Grande do Sul	-0,7%	-1,1%	0,6%	1,4%	-0,6%	-0,9%	0,7%	1,4%	-1,2%	-0,1%	1,1%	3,8%	7,9%
Rondônia	0,0%	-3,9%	-4,5%	-5,2%	0,2%	-3,2%	-3,9%	-4,0%	2,9%	-0,2%	0,6%	7,3%	6,8%
São Paulo	1,4%	0,2%	-0,8%	3,8%	0,9%	0,3%	-0,6%	3,6%	1,1%	-1,8%	1,5%	6,7%	6,0%
Tocantins	-5,4%	3,9%	5,1%	7,5%	-4,6%	3,3%	4,2%	6,7%	-0,5%	-2,5%	0,2%	-2,6%	4,5%
Brasil**	-0,1%	0,5%	1,1%	3,2%	0,1%	0,3%	1,0%	3,1%	1,0%	-1,9%	1,5%	6,7%	100%

* Corresponde ao quanto cada estado representa no total dos custos da pecuária no Brasil.

** Referente a 85,02% do rebanho nacional segundo o Rebanho Efetivo Bovino PPM / IBGE 2012. Valor da arroba considerado

- Indicador Boi Gordo Esalq/BM&FBovespa - Estado de São Paulo. | Fonte: Cepea/USP-CNA

1 - Custo Operacional Efetivo (COE)

2 - Custo Operacional Total (COT)

Variação dos Principais Indicadores Econômicos

Indicadores	Abr/2016	Mai/2016	Jun/2016
IGP-M	0,33%	0,82%	1,69%
Acumulado Janeiro IGP-M	3,31%	4,15%	5,91%

Fonte: FGV

Variações dos Preços dos Principais Insumos da Pecuária de Corte (2016)

Média Ponderada para BA, GO, MT, MS, PA, RO, RS, MG, PR, TO e SP

Grupos dos Custos	Ponderações COT	Variação mensal e acumulada			
	Jun/16	Abr	Mai	Jun	Jan - Jun
Bezerro e outros animais de reprodução*	47,58%	0,31%	-3,56%	-0,59%	-3,84%
Suplementação Mineral	10,22%	1,77%	0,55%	0,90%	3,22%
Dieta	2,85%	1,58%	4,49%	7,38%	13,45%
Adubos e Corretivos	0,93%	0,16%	-1,29%	0,09%	-1,04%
Sementes Forrageiras	1,17%	2,54%	4,13%	3,63%	10,30%
Máquinas Agrícolas	2,64%	-1,28%	0,02%	3,30%	2,04%
Implementos Agrícolas	0,26%	6,62%	-1,28%	1,60%	6,94%
Defensivos Agrícolas	2,11%	-0,44%	1,39%	-1,96%	-1,01%
Medicamentos - Vacinas	1,01%	1,30%	-0,83%	0,66%	1,13%
Medicamentos - Controle Parasitário	0,96%	1,78%	0,53%	0,70%	3,01%
Medicamentos- Antibióticos	0,15%	1,27%	0,54%	0,88%	2,69%
Medicamentos em geral	0,25%	1,62%	-1,43%	7,83%	8,02%
Insumos para reprodução animal	0,23%	1,49%	0,94%	-0,65%	1,78%
Mão de Obra	10,13%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Construção Civil	7,93%	-0,18%	-0,19%	0,38%	0,01%
Brinco de Identificação	0,00%	-3,31%	-0,30%	-0,68%	-4,29%
Outros (Energia, Administrativos, Utilitário)	11,58%				

*Indicador do Bezerro ESALQ/BM&FBovespa, Mato Grosso do Sul.